

BOLETIM DE TRABALHO

DO RIO GRANDE DO SUL

**Secretaria de Planejamento,
Governança e Gestão (SPGG)
Departamento de Economia e
Estatística (DEE)
Março | 2026**

**O crescimento do
emprego formal
desacelera —
jan./2025-jan./2026**



**GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL**

Estrutura da apresentação

- ❑ Variações do emprego formal no RS, no Brasil e nas unidades da Federação (UFs)
- ❑ O emprego nos setores econômicos e nas divisões e nas seções da Classificação Nacional de Atividades Econômicas 2.0 (CNAE 2.0) da indústria, no RS
- ❑ Os saldos segundo atributos dos trabalhadores
- ❑ Desempenhos dos mercados de trabalho formais das Regiões Funcionais (RFs)

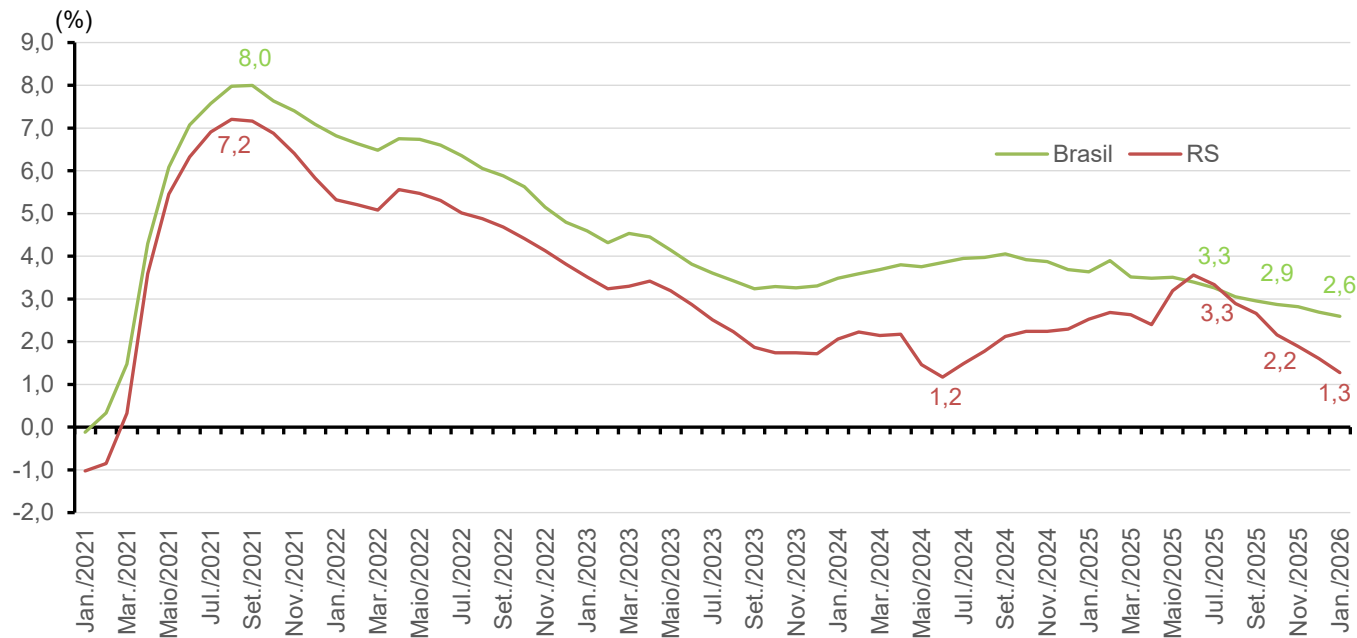
Fontes de dados: Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged) e Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho e Emprego
Dados disponíveis mais recentes: jan./2026

O emprego formal no RS em perspectiva nacional

O crescimento do emprego total no Brasil e no RS

- ❑ De janeiro de 2025 a janeiro deste ano, o Rio Grande do Sul gerou um saldo de 36,5 mil vínculos adicionais de emprego formal, uma variação de 1,3%. Esse resultado é significativamente inferior ao alcançado nos 12 meses anteriores, quando o número de empregos criados foi praticamente o dobro (70,4 mil), o mesmo valendo para o percentual de expansão (2,5%).
- ❑ O agregado do país superou largamente o estado, com uma expansão de 2,6% (dobro da gaúcha) nos 12 meses mais recentes (1,2 milhão de empregos de saldo), mas também mostrou desaceleração: entre janeiro de 2024 e o mesmo mês de 2025, os resultados haviam chegado a 3,6% e 1,7 milhão respectivamente.

Varição acumulada em 12 meses do número de vínculos formais de trabalho no Brasil e no RS — jan./2021-jan./2026

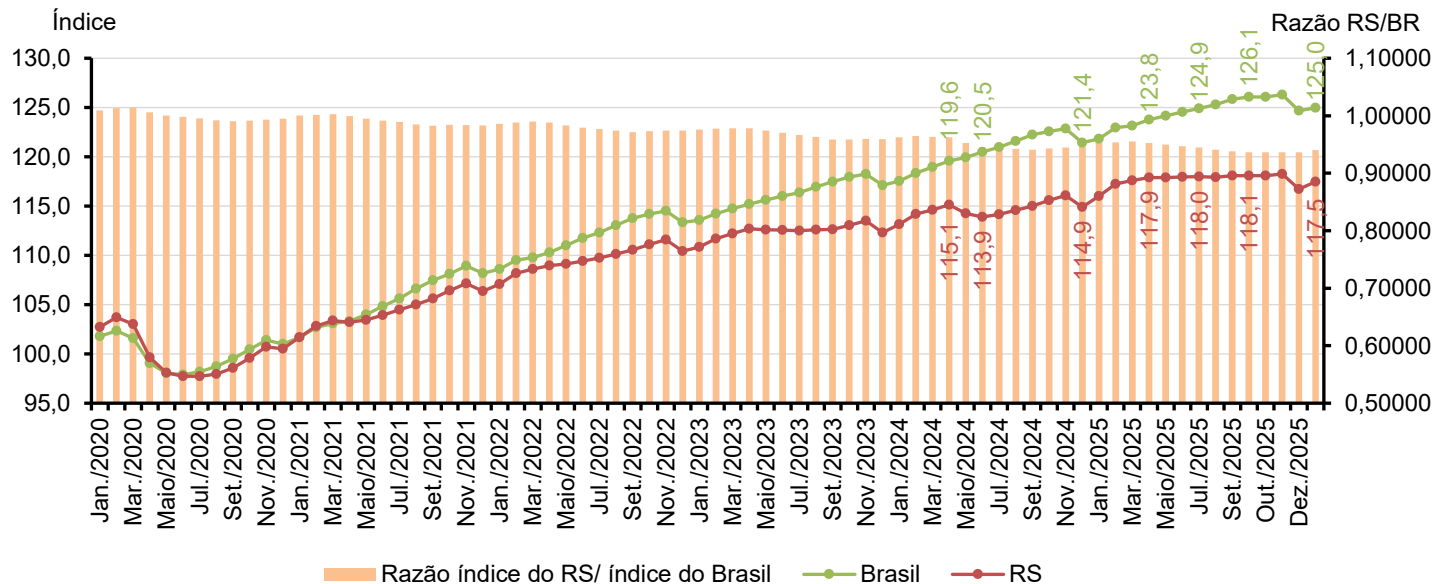


Fonte: Novo Caged (Brasil, 2026).

Evolução do emprego total no Brasil e no RS

- Esse percentual de variação do emprego em 12 meses, no Brasil, em janeiro último (2,6%), é o mais baixo das 60 medições anualizadas que o Novo Caged permite calcular. Já o percentual do Rio Grande do Sul (1,3%) é o segundo menor da série, superando por apenas um décimo de ponto percentual o piso de 1,2%, registrado precisamente em junho de 2024, mês subsequente ao fulcro do desastre climático daquele ano.

Índice do estoque de empregos formais no Brasil e no Rio Grande do Sul e razão entre eles — jan./2020-jan./2026



Fonte: Novo Caged (Brasil, 2026).

Nota: A base do índice é a média dos estoques mensais de emprego de 2020, tomada como equivalente a 100.

Evolução do emprego total no Brasil e no RS

- ❑ A desvantagem gaúcha ante o agregado nacional, no que diz respeito à geração de vínculos formais de trabalho, também se evidencia com outra medida: o índice do estoque de empregos formais, a cada mês, sempre referido à média de 2020 (tomada como equivalente a 100).
- ❑ A razão entre o índice do estado e o índice do país tende claramente ao descenso, apesar de oscilações eventuais. Em janeiro último, era de 0,940, o que equivale a dizer que o crescimento conquistado pelo Rio Grande do Sul desde 2020 correspondia a 94,0% do obtido pelo agregado do Brasil.

Variações do emprego total nas UFs

- ❑ O crescimento de 1,3% do RS nos últimos 12 meses o coloca como último colocado entre as 27 UFs. Nas posições imediatamente anteriores, Minas Gerais (1,6%) e Espírito Santo (1,7%). Os outros estados da Região Sul tiveram variações de 2,1% (Santa Catarina) e 2,5% (Paraná).
- ❑ No intervalo precedente, jan./2024-jan./2025, o Rio Grande do Sul havia ocupado a penúltima posição; nos 12 meses anteriores a esses, bem como no acumulado dos 72 meses da série do Novo Caged, o mercado formal gaúcho volta a figurar como o de mais pálida expansão do emprego.

Estoque de vínculos formais de trabalho em jan./2026 e variações do emprego formal (jan./2020-jan./2026) no Brasil e nas unidades da Federação (UFs)

BRASIL E UFs	ESTOQUE EM JAN/2026	VARIACIONES %			
		2026 2025	2025 2024	2024 2023	2026 2020
Brasil	48.577.979	2,6	3,6	3,5	22,8
Amapá	103.971	8,1	9,8	8,8	53,9
Paraíba	545.625	6,1	5,5	4,5	34,7
Piauí	381.668	5,7	3,4	6,1	29,0
Pernambuco	1.589.961	5,0	3,8	3,7	26,6
Maranhão	694.420	4,9	3,1	3,2	33,9
Sergipe	358.452	4,8	4,3	4,8	23,1
Distrito Federal	1.064.070	4,5	4,9	4,4	26,0
Acre	114.928	4,4	6,0	5,4	41,3
Bahia	2.238.216	4,3	4,4	3,6	28,7
Pará	1.023.413	3,8	3,9	5,3	33,4
Amazonas	572.990	3,6	6,9	4,7	37,8
Ceará	1.456.441	3,4	4,0	4,3	26,8
Rondônia	304.877	3,4	3,3	4,3	26,6
Rio Grande do Norte	553.065	3,2	6,5	5,0	29,3
Mato Grosso	994.293	3,1	3,0	4,5	32,2
Alagoas	480.115	3,1	4,2	5,4	30,9
Mato Grosso do Sul	693.770	3,0	1,6	4,3	27,7
Tocantins	267.526	2,7	3,6	5,7	34,6
Roraima	85.216	2,7	8,3	6,3	53,0
Goiás	1.630.396	2,6	3,7	3,5	28,9
Rio de Janeiro	3.967.366	2,5	3,5	4,4	18,5
Paraná	3.317.106	2,5	4,0	3,3	23,1
Santa Catarina	2.646.497	2,1	4,2	3,0	23,9
São Paulo	14.640.504	2,0	3,3	2,9	19,0
Espírito Santo	925.446	1,7	3,7	4,3	25,2
Minas Gerais	4.995.863	1,6	2,8	3,3	20,7
Rio Grande do Sul	2.897.946	1,3	2,5	2,1	14,3
Não identificado	33.838	-	-	-	-

Fonte: Novo Caged (Brasil, 2026).

O desempenho nos agregados setoriais

Variações do emprego, por setor, no RS

- ❑ O saldo de 36,5 mil empregos formais do mercado formal gaúcho entre janeiro de 2025 e janeiro de 2026 concentrou-se fortemente em serviços, que aportou 32,8 mil vagas, cerca de 90% do total.
- ❑ A expansão da força de trabalho formalmente empregada nesse setor foi de 2,7%, a mais elevada entre os cinco grupamentos. O segundo maior volume (5,3 mil postos) e a segunda maior participação (14,5%) na formação do conjunto de novos empregos, bem como a segunda maior variação de seu próprio contingente (0,8%), ficaram com o comércio. Em sentido oposto, apenas a agropecuária teve retração (-3,1 mil vínculos). A indústria e a construção mantiveram-se praticamente estagnadas no período.

Estoques, variações e participação na formação do saldo do emprego formal, por grande grupamento setorial, no Rio Grande do Sul — jan./2025-jan./2026

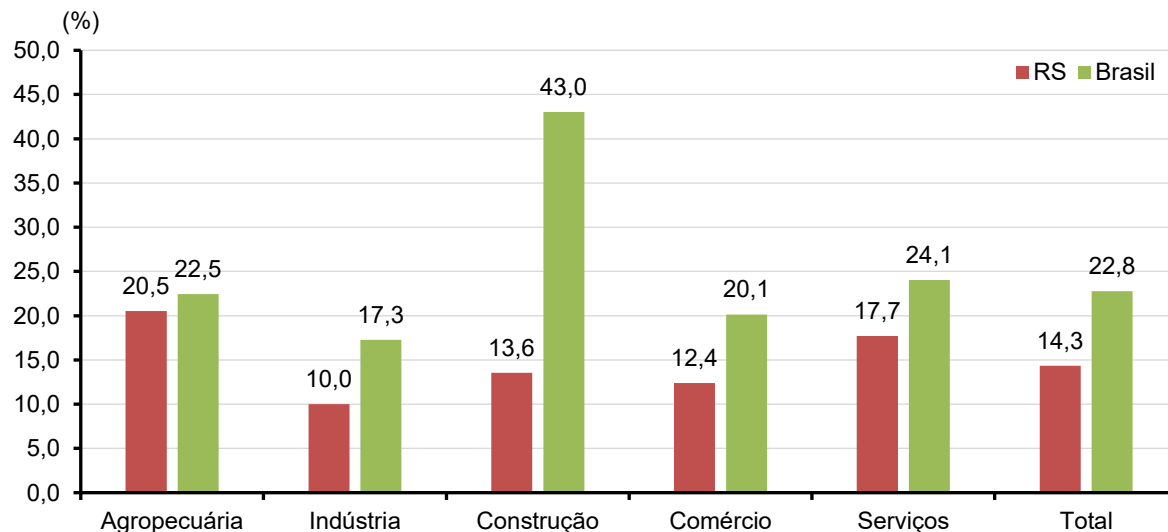
GRUPAMENTO	ESTOQUE		VARIAÇÕES JAN/2025-JAN/2026		
	Jan./2026	Participação %	Crescimento Relativo (%)	Saldo	Participação % no Saldo
Agropecuária	109.442	3,8	-2,7	-3.063	-8,4
Indústria	733.130	25,3	0,2	1.270	3,5
Construção	140.249	4,8	0,1	135	0,4
Comércio	665.056	22,9	0,8	5.284	14,5
Serviços	1.250.066	43,1	2,7	32.847	90,1
TOTAL	2.897.943	100,0	1,3	36.473	100,0

Fonte: Novo Caged (Brasil, 2026).

Variações do emprego, por setor, no RS

- ❑ Quando se consideram os seis anos cobertos pelo Novo Caged, a indústria foi o setor com mais acanhada expansão: 10%, ante os 14,3% do total do mercado formal. Nesse recorte, o comércio deteve a segunda menor variação (12,4%), ficando a construção em uma posição intermediária, com um crescimento 13,6%, ainda inferior ao resultado do agregado. O melhor desempenho foi o da agropecuária, (20,5%), seguida de serviços (17,7%).
- ❑ Na comparação com o total do Brasil, a desvantagem anteriormente sublinhada repetiu-se em todos os grupamentos setoriais. Os contrastes mais marcantes verificaram-se na construção e na indústria.

Variações do estoque de emprego formal, por grande grupamento setorial, no Brasil e no Rio Grande do Sul — jan./2020-jan./2026



Fonte: Novo Caged (Brasil, 2026).

Variações do emprego nos segmentos da indústria

- ❑ No RS, nesses últimos 12 meses disponíveis, das quatro seções da indústria, o resultado mais desfavorável do emprego formal deu-se nas indústrias extrativas (-2,1%). A indústria de transformação (IT) ficou estagnada (0,1%), ao passo que água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (2,3%) e eletricidade e gás (1,4%) lograram expansão. A IT concentrava 95,4% do emprego setorial.
- ❑ Das 24 divisões da IT, nove perderam trabalhadores no período, com variações entre -0,3% (vestuário e acessórios) e -7,0% (veículos automotores). A segunda queda mais forte (-4,7%) ocorreu no segmento coureiro-calçadista, o segundo maior empregador do setor. Essas divisões também lideraram as perdas em números de postos.

Variações do emprego nos segmentos da indústria

- No quadrante dos resultados positivos, dois segmentos com contingentes muito pequenos tiveram as maiores variações percentuais: farmacêuticos (10,8%) e coque, derivados de petróleo e biocombustíveis (9,2%). A terceira posição foi de manutenção, reparação e instalação de máquinas (6,2%), e, em quarto lugar (3,9%), a divisão com o maior número de empregados na indústria gaúcha: produtos alimentícios.
- Os mais elevados saldos absolutos de empregos verificaram-se em produtos alimentícios (5,8 mil) e fabricação de máquinas (1,6 mil).

Estoques e variações do emprego formal, segundo seções e divisões selecionadas do grande grupamento indústria da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0), no Rio Grande do Sul — jan./2020-jan./2026

SEÇÕES E DIVISÕES DA INDÚSTRIA NA CNAE 2.0	ESTOQUE EM JAN/2026	PARTICIPAÇÃO % NO TOTAL	CRESCIMENTO RELATIVO (%)	
			Jan./2026 Jan./2025	Jan./2026 Jan./2020
Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	17.045	2,3	2,1	8,8
Eletricidade e gás	10.504	1,4	2,3	-4,6
Indústrias extrativas	6.064	0,8	-2,1	7,0
Indústria de transformação	699.517	95,4	0,1	10,3
Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	44.111	6,0	-7,0	10,4
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	89.412	12,2	-4,7	-14,1
Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	2.263	0,3	-3,4	9,3
Fabricação de produtos de madeira	15.246	2,1	-3,0	6,1
Metalurgia	9.101	1,2	-2,1	15,2
Fabricação de produtos têxteis	8.489	1,2	-1,8	3,8
Fabricação de produtos diversos	15.882	2,2	-1,6	6,1
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	61.916	8,4	-0,9	15,2
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	42.073	5,7	-0,6	14,4
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	19.109	2,6	-0,3	-7,8
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	12.115	1,7	0,1	7,7
Impressão e reprodução de gravações	6.355	0,9	0,3	0,7
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	20.014	2,7	0,5	9,9
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	12.191	1,7	0,9	17,3
Fabricação de móveis	39.569	5,4	1,2	11,9
Fabricação de produtos químicos	20.097	2,7	1,2	24,8
Fabricação de produtos do fumo	8.333	1,1	1,8	40,9
Fabricação de máquinas e equipamentos	72.858	9,9	2,2	25,4
Fabricação de bebidas	11.913	1,6	3,1	22,8
Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	10.969	1,5	3,8	15,5
Fabricação de produtos alimentícios	155.963	21,3	3,9	15,2
Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	16.427	2,2	6,2	49,5
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	2.828	0,4	9,2	26,8
Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	2.283	0,3	10,8	22,9
TOTAL DA INDÚSTRIA	733.130	100,0	0,2	10,0

Fonte: Novo Caged (Brasil, 2026).

Variações do emprego nos segmentos da indústria

- ❑ Quando se tomam os 72 meses do Novo Caged, a variação do emprego industrial foi negativa para uma das quatro seções, eletricidade e gás (-511 empregos, retração de 4,6%), e para duas das 24 divisões da IT: vestuário e acessórios perdeu 1,6 mil vínculos formais (-7,8%); couro e calçados dispensou 14,7 mil empregados (-14,1%). Esse último segmento é o segundo maior empregador da IT.
- ❑ O maior, produtos alimentícios, teve variação de 15,2%; o terceiro, máquinas e equipamentos, de 25,4%; fabricação de produtos de metal, quarto principal, cresceu com a mesma intensidade de produtos alimentícios, 15,2%. Nos três casos, a expansão foi relativamente maior do que a do conjunto da indústria e do que a da IT.

**Atributos dos trabalhadores
engajados nos postos
adicionais**

Os empregos adicionais por atributos do trabalhador

- ❑ Entre janeiro de 2025 e janeiro de 2026, no RS, dos 36,5 mil vínculos adicionais de emprego apurados, mais de três quartos, 78,2%, foram assumidos por trabalhadoras, resultado bem superior aos 55% verificados nos 12 meses anteriores, que excede também, em muito, a participação que as mulheres detinham no universo dos empregados formais contabilizado pela RAIS ao final de 2024 (47,7%).
- ❑ As mulheres foram responsáveis por mais da metade do saldo positivo nos três maiores grupamentos setoriais, com um pico de 82,5% no comércio, 69,2% em serviços e 51,6% na indústria. Na construção e na agropecuária, a variação do emprego feminino foi positiva, e a do emprego masculino foi negativa.

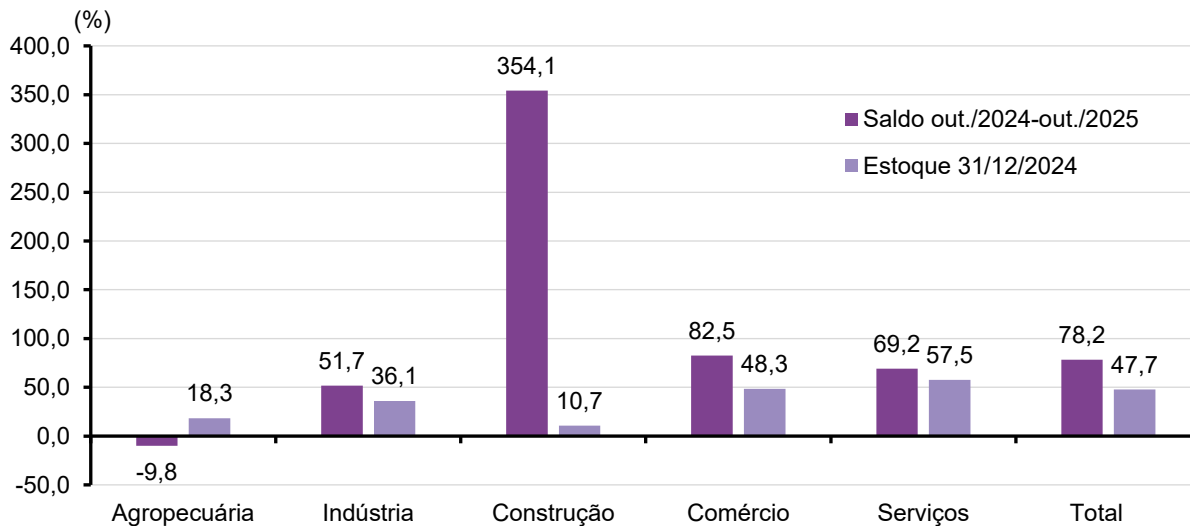
Distribuição do saldo do emprego formal e participação no saldo de jan./2025-jan./2026 e participação no estoque de emprego formal em 31/dez./2024, segundo atributos selecionados dos trabalhadores, no Rio Grande do Sul

DISCRIMINAÇÃO	NOVO CAGED		RAIS (31/12/2024)
	Saldo em Jan./2025-Jan./2026	Participação % no Saldo	Participação % no Estoque
Sexo (total)	36.475	100,0	100,0
Homens	7.945	21,8	52,3
Mulheres	28.530	78,2	47,7
Faixa etária (total)	36.475	100,0	100,0
Menos de 18 anos	28.777	78,9	1,4
De 18 a 24 anos	38.064	104,4	13,0
De 25 a 29 anos	-1.142	-3,1	12,8
De 30 a 39 anos	-6.729	-18,4	26,1
De 40 a 49 anos	-3.632	-10,0	24,8
De 50 a 64 anos	-13.401	-36,7	19,4
65 ou mais	-5.462	-15,0	2,5
Escolaridade (total)	36.475	100,0	100,0
Analfabeto	388	1,1	0,2
Fundamental incompleto	-518	-1,4	8,8
Fundamental completo	-2.641	-7,2	7,9
Médio incompleto	12.105	33,2	7,3
Médio completo	28.966	79,4	44,6
Superior incompleto	335	0,9	5,0
Superior completo	-2.160	-5,9	26,3

Fonte: Novo Caged (Brasil, 2026).

RAIS (Brasil, 2025).

Participação das mulheres na formação do saldo de empregos dos grandes grupamentos (jan./2025-jan./2026) e no total de empregados (31/12/2024) no Rio Grande do Sul



Fonte: Novo Caged (Brasil, 2026).
RAIS (Brasil, 2025).

Os empregos adicionais por atributos do trabalhador

- ❑ Menores de idade e trabalhadores entre 18 e 24 anos voltaram a dominar a produção do saldo do mercado formal gaúcho nos últimos 12 meses. A categoria até 17 anos concentrou 78,9% da expansão dos vínculos de emprego, tendo-se presente que, no estoque da RAIS de 2024, limitava-se a 1,4% de participação. Já o segmento entre 18 e 24 anos (que detinha 13% do emprego na RAIS de 2024) gerou um saldo equivalente a 104,4% das vagas líquidas criadas no RS.
- ❑ Na soma dessas duas faixas mais jovens, surgiram 66,8 mil postos adicionais, 83,3% superior aos 36,5 mil empregos que o estado agregou efetivamente. Nos 12 meses anteriores, essa a superioridade havia sido de “apenas” 17,5%.

Os empregos adicionais por atributos do trabalhador

- ❑ Esse extravasamento do emprego juvenil ante o total do mercado foi “compensado” com a retração de todas as faixas de idade sucessivas, dos 25 a 29 anos (-1,1 mil) aos 65 anos ou mais (-5,5 mil), passando pelos -13,4 mil dos 50 a 64 anos e pelos -6,7 mil dos 30 a 39 anos.
- ❑ Menores de idade e indivíduos muito jovens costumam receber as menores remunerações e ocupar postos em que a ausência de experiência e até mesmo de maturidade pessoal se associam a menores responsabilidades e mais baixa complexidade técnica das tarefas, o que pode trazer indicações sobre a qualidade dos (relativamente poucos) empregos que vêm sendo criados no mercado formal gaúcho. Os resultados de escolaridade vão no mesmo sentido.

Os empregos adicionais por atributos do trabalhador

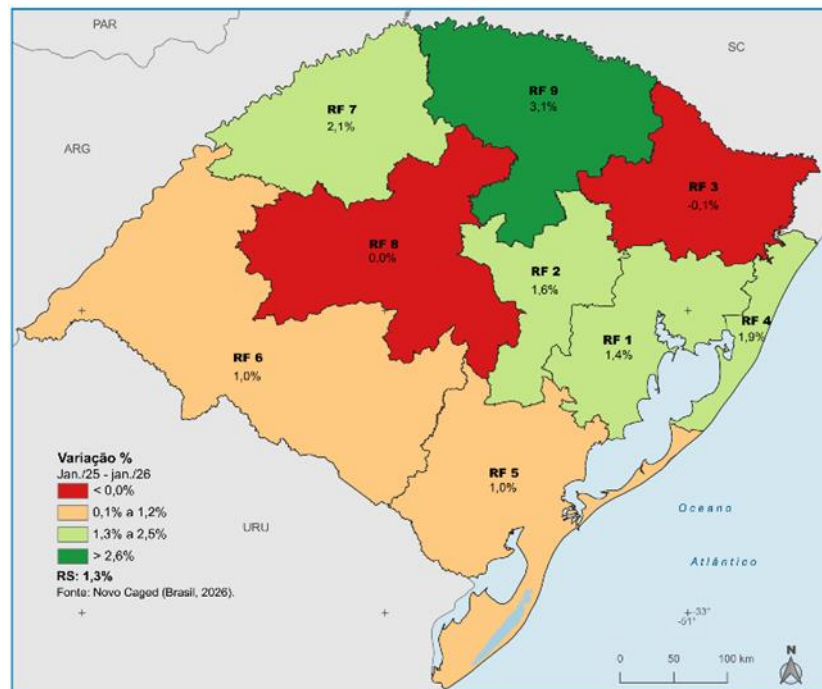
- ❑ No período jan./2025-jan./2026, no RS, reencontra-se o estreitamento da incorporação de trabalhadores com menos que o ensino médio incompleto, os quais, abatidos os desligamentos das admissões, perderam 3,2 mil vínculos conjuntamente. Os indivíduos com ensino médio incompleto e ensino médio completo, por sua vez, obtiveram, no acesso aos empregos adicionais, participação superior à que detinham na estrutura do mercado. O primeiro segmento representou 33,2% do saldo, *versus* 7,3% da distribuição da RAIS de 2024. Para o segundo, foram 79,4%, ante 44,6%, respectivamente. Séria é a situação dos diplomados em nível superior: representando 26,3% do estoque da RAIS de 2024, perderam 2,2 mil vínculos nos últimos 12 meses.

**Os resultados nas
Regiões Funcionais e nos
Conselhos Regionais de
Desenvolvimento (Coredes)**

Os resultados nas RFs e Coredes — jan./2025-jan./2026

- ❑ Entre janeiro de 2025 e o mesmo mês deste ano, enquanto o agregado do estado registrou elevação de 1,3% do emprego formal, os resultados das nove RFs distribuíram-se entre - 0,1%, na RF 3, nucleada pela Serra, e 3,1%, na RF 9 (Norte).
- ❑ Quase empatada com a da última colocada, a variação da RF 8 (Central) posicionou-se exatamente em zero. Já o segundo melhor desempenho, o da RF 7 (Noroeste), foi de 2,1%.

Variação do emprego formal nas Regiões Funcionais (RFs) do Rio Grande do Sul — jan./2025-jan./2026

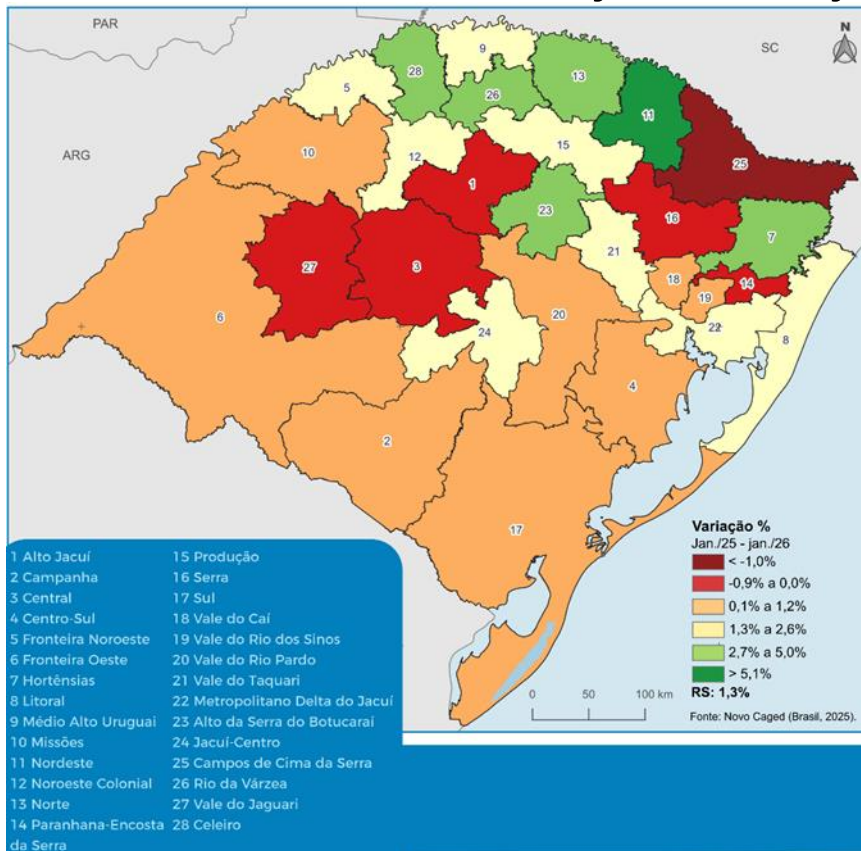


Fonte: Novo Caged (Brasil, 2026).

Os resultados nas RFs e Coredes — jan./2025-jan./2026

- ❑ Quando se desagrega o território em 28 Coredes, a frequência de variações negativas eleva-se significativamente: foram seis Conselhos nessa situação. Quatro posicionaram-se muito próximos à estagnação, com percentuais entre -0,3% e -0,1% (Paranhana-Encosta da Serra, Central, Serra e Vale do Jaguari); a seguir, com perda de 0,5%, encontra-se o Alto Jacuí. O mais sensível encolhimento registrou-se nos Campos de Cima da Serra (-2,8%).
- ❑ Positivamente, despontaram o Nordeste, com 7,5% de expansão; Celeiro e Norte (4,5%); e Rio da Várzea (3,1%). Desses Coredes, Celeiro integra a RF 7, que teve o segundo melhor desempenho, enquanto os outros três fazem parte da RF 9, líder no crescimento.

Variação do emprego formal nos Conselhos Regionais de Desenvolvimento do Rio Grande do Sul — jan./2025-jan./2026

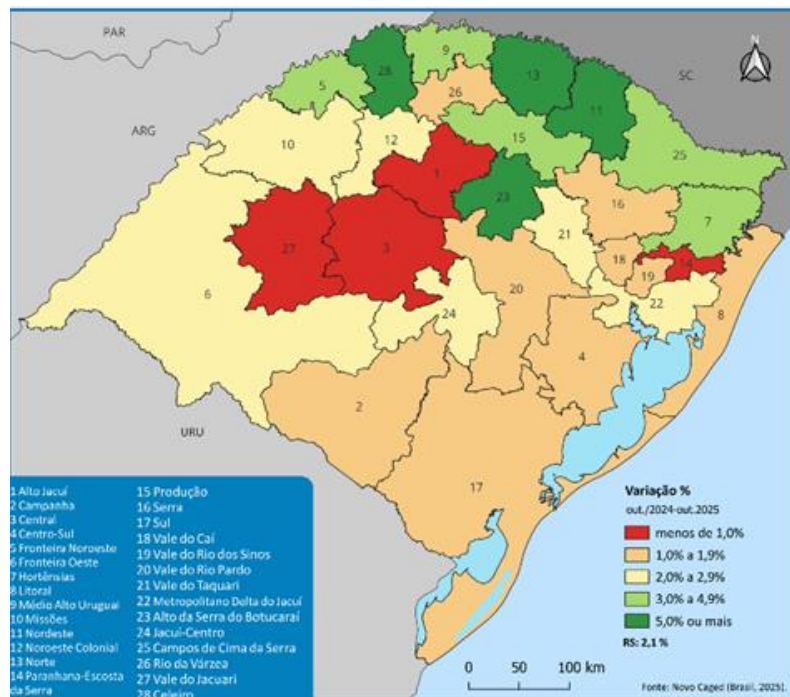


Fonte: Novo Caged (Brasil, 2026).

Os resultados nas RFs e Coredes — jan./2020-jan./2026

- ❑ A posição dianteira da RF 9 mostra-se mais consistente quando se toma, também, o intervalo de seis anos (jan./2020-jan./2026), em que a região ostenta novamente o mais alto percentual de crescimento (26,2%), quase o dobro dos 14,3% verificados no agregado do mercado formal gaúcho e 7,3 p.p. à frente da segunda colocada, a RF 4 (Litoral). A RF 7, segunda nos últimos 12 meses, assume aqui a terceira posição.
- ❑ As variações menos expressivas ocorreram na RF 1 (Metropolitana), com 11,5%, na RF 8 (Central), com 13,0%, e na RF 5 (Sul), com 13,2%.

Varição do emprego formal nas Regiões Funcionais (RFs) do Rio Grande do Sul — jan./2020-jan./2026

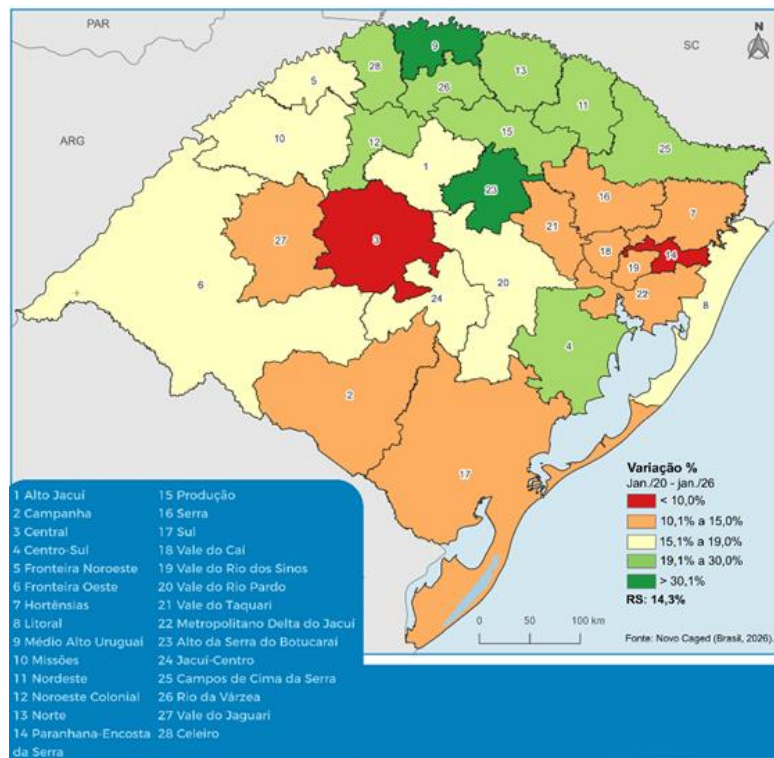


Fonte: Novo Caged (Brasil, 2026).

Os resultados nas RFs e Coredes — jan./2020-jan./2026

- ❑ Na escala dos Coredes, nesses 72 meses, é ainda mais claro, visualmente, o diferencial do crescimento do emprego em favor da porção norte-nordeste do estado. Com exceção do Conselho Centro-Sul, os melhores resultados localizam-se nessa parcela do RS. Os dois desempenhos relativos mais expressivos ocorreram no Alto da Serra do Botucaraí (cujos maiores empregadores são os municípios de Soledade e Espumoso), com 46,6% de crescimento, e no Médio Alto Uruguai (33,3%), ambos da RF 9.
- ❑ Os desempenhos menos expressivos deram-se em Paranhana-Encosta da Serra (RF 1) e Central (RF 8), em que as variações se limitaram a 8,6% e 9,7% respectivamente.

Varição do emprego formal nos Conselhos Regionais de Desenvolvimento do Rio Grande do Sul — jan./2020-jan./2026

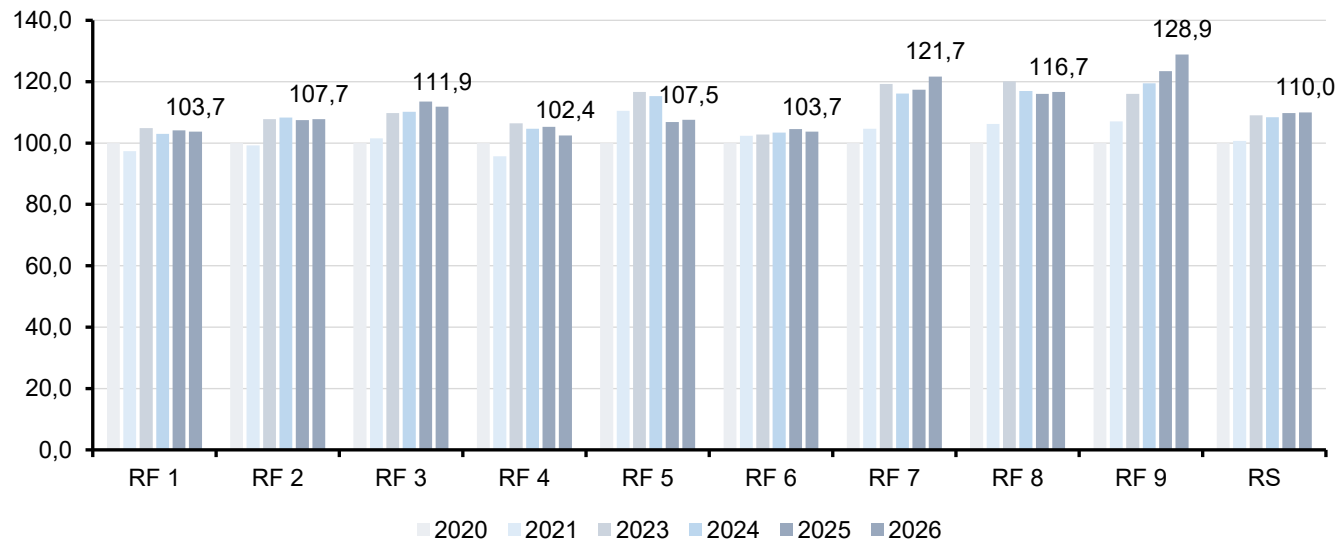


Fonte: Novo Caged (Brasil, 2026).

Os resultados da indústria nas RFs — jan./2020-jan./2026

- ❑ Duas das três regiões que melhores resultados obtiveram na evolução do emprego total, entre janeiro de 2020 e janeiro de 2026, são também as que apresentaram a mais intensa expansão do emprego industrial, no período. A Região Funcional 9 acumulou 28,9% de crescimento do contingente formalmente empregado no setor, quase três vezes mais do que o agregado do RS. Em segundo lugar, a RF 7, com 21,7% de expansão.
- ❑ A variação mais pálida do emprego industrial verificou-se na RF 4 (2,4% de expansão, nos seis anos), seguida pelas da RF 1 e da RF 6 (Campanha), com 3,7% cada.

Índice do emprego formal na indústria, por Região Funcional (RF), do Rio Grande do Sul — 2020-26



Fonte: Novo Caged (Brasil, 2026).

Os resultados da indústria nas RFs — jan./2020-jan./2026

- ❑ Vale registrar que a RF com a mais elevada participação da indústria no emprego total é a RF 3 — 41,1%, em janeiro de 2026. Em segundo lugar, a RF 2 (Vales), com 38,6%. A RF 9 vem em terceira posição, marcando considerável distância, com 28,7%
- ❑ Considerando-se, alternativamente, a dimensão do emprego industrial, em janeiro de 2026, a RF 9 encontrava-se na quarta posição (com 79,9 mil vínculos), praticamente empatada com a terceira, a RF 2 (80,9 mil). Em primeira posição, a RF 1, Metropolitana, concentrava 279,1 mil trabalhadores industriais; e o segundo maior número de trabalhadores do setor localizava-se na Serra (176,1 mil).

A RF9, destaque na variação do emprego total e industrial

- A RF 9 tem como maiores municípios, em número de empregos, Passo Fundo (78,1 mil, em janeiro de 2026), Erechim (41,7 mil), Marau (17,2 mil) e Carazinho (14,6 mil). Desses, Erechim integra o Corede Norte; os outros três, o Produção. Os demais Conselhos que dela fazem parte são Médio Alto Uruguai, Nordeste, Alto da Serra do Botucaraí e Rio da Várzea.
- A RF 9 computava, em janeiro último, 279 mil empregados formais, 9,6% do total do Rio Grande do Sul. Gerou, do início de 2020 até janeiro de 2026, um adicional de 57,9 mil vínculos de trabalho legalizados, com o que sua contribuição para o saldo de 363,6 mil postos atingidos pelo estado no período foi de 15,9%.

Considerações finais

Considerações finais

- ❑ O mercado formal de trabalho, no estado e no país, manteve a trajetória de crescimento, mas encontra-se em desaceleração: no RS, o crescimento anualizado de janeiro último (1,3%) foi o segundo menor da série, acima apenas do percentual de junho de 2024, auge do desastre climático. No agregado do Brasil, os 2,6% de janeiro de 2026 representam o mais fraco crescimento desde 2021.
- ❑ A desvantagem do RS consolida-se nos diversos recortes temporais e procedimentos de comparação. Recorrentemente, o estado tem ocupado o último lugar, entre as 27 UFs, quando se trata do emprego formal, o que voltou a ocorrer no intervalo jan./2025-jan./2026 e no acumulado da série do Novo Caged.

Considerações finais

- Os 36,5 mil postos adicionais gerados nos últimos 12 meses no RS concentraram-se nos serviços, que responderam por 90% desse pequeno saldo, em uma expansão setorial de 2,7%, a mais robusta. A agropecuária passou por retração de 2,7%. O comércio cresceu apenas 0,8%, enquanto a indústria (0,2%) e a construção (0,1%) ficaram praticamente no mesmo lugar.
- Nove das 24 divisões da IT perderam contingente, ficando as maiores retrações, tanto em números absolutos quanto relativos, com couro e calçados e veículos automotores. Por outro lado, a maior parte dos empregos adicionais foi gerada nas divisões produtos alimentícios e fabricação de máquinas e equipamentos.

Considerações finais

- ❑ O emprego adicional no RS tem-se direcionado majoritariamente para as mulheres, que atingiram a extraordinária participação de 78,2% do saldo nos últimos 12 meses. Elas foram maioria nos cinco grandes grupamentos setoriais. Os níveis intermediários de escolaridade (ensino médio incompleto e completo) concentraram as contratações adicionais. Nos últimos 12 meses o saldo entre diplomados em nível superior foi negativo, de -2,2 mil. Menores de idade e indivíduos entre 18 e 24 anos de idade obtiveram um saldo, entre admissões e desligamentos, que representou quase o dobro do saldo total do mercado, o que se “compensou” com a perda de, aproximadamente, 30 mil postos, distribuída entre todas as demais faixas etárias.

Considerações finais

- ❑ O engajamento de trabalhadores iniciais, de baixa idade e escolaridade muito limitada, sinaliza que os postos que o Rio Grande do Sul vem gerando não se têm caracterizado pela complexidade técnica e por remunerações relativamente mais elevadas.
- ❑ Por fim, a análise da distribuição regional do crescimento do emprego no território gaúcho configura uma clara dianteira da porção norte-nordeste do estado na dinamização do mercado de trabalho formal, com destaque para a Região Funcional 9. Esse diferencial positivo verificado no agregado dos setores repete-se com comparável intensidade quando se examina apenas o emprego industrial.

Referências

BOLETIM DE TRABALHO DO RIO GRANDE DO SUL. Porto Alegre: SPGG/DEE, v. 7, n. 4, 2025. Disponível em: <https://dee.rs.gov.br/boletim-trabalho>. Acesso em: 19 fev. 2026.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Base estatística RAIS**. Brasília, DF: MTE, 2025. Disponível em: <https://bi.mte.gov.br/bgcaged/rais.php>. Acesso em: 4 mar. 2026.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Estatísticas mensais do emprego formal** — Novo Caged: janeiro 2025. Brasília, DF: MTE, 2026. Disponível em: <http://pdet.mte.gov.br/novo-caged>. Acesso em: 26 fev. 2026

PESSOA, M. L.; ANJOS, G. dos; XAVIER SOBRINHO, G. G. de F. **Cadernos ODS – Síntese. ODS 5 – Igualdade de Gênero**. Porto Alegre: SPGG/DEE, mar. 2026. Disponível em: <https://admin.dee.rs.gov.br/upload/arquivos/202603/09093924-sintese-caderno-ods5-igualdade-de-genero-final.pdf>. Acesso em: 8 mar. 2026.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Governador: Eduardo Leite

Vice-Governador: Gabriel Vieira de Souza

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, GOVERNANÇA E GESTÃO • SPGG

Secretário: Danielle Calazans

Secretário Adjunto: Felipe Moreira Cruzeiro

Subsecretário de Planejamento: Carolina Mór Scarparo

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA • DEE

Diretor: Tomás Pinheiro Fiori

Divisão de Análise Econômica: Martinho Lazzari

Técnicos: Guilherme Gaspar de Freitas Xavier Sobrinho e Raul Luís Assumpção Bastos

dee@planejamento.rs.gov.br



**GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL**